



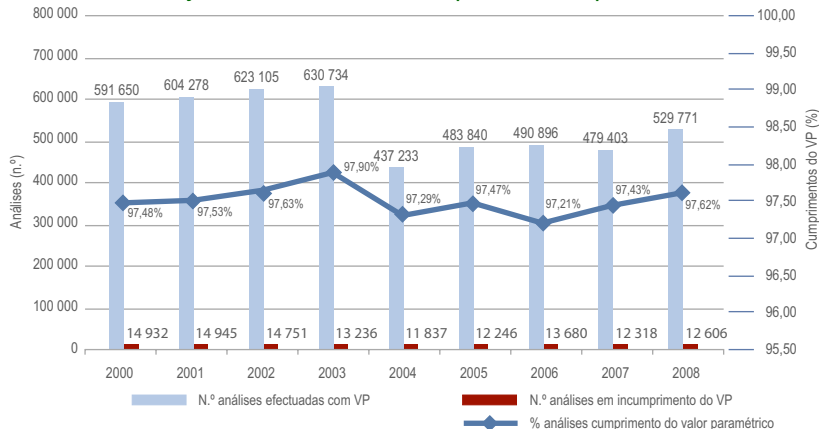
# RELATÓRIO DO ESTADO DO AMBIENTE 2008

## 10 INDICADORES

# ÁGUA



## Evolução do número de análises em cumprimento do valor paramétrico



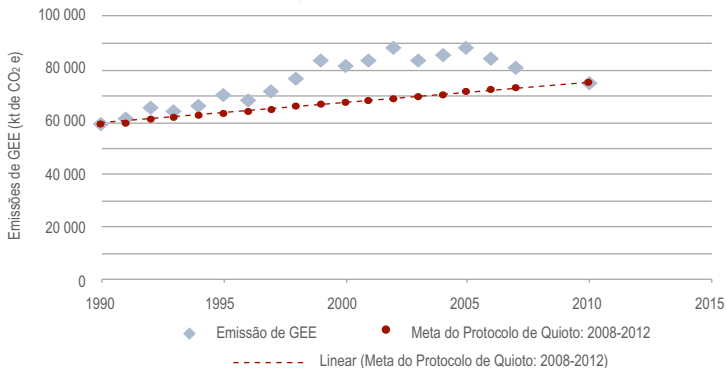
Fonte: ERSAR, 2009

Em 2008 a percentagem de análises realizadas à qualidade da água destinada ao consumo humano situou-se nos 99,29%, mantendo a tendência de subida registada nos anos anteriores, à semelhança do que ocorreu com a percentagem de cumprimento dos valores paramétricos, que passou de 97,43%, em 2007, para 97,62%, em 2008.

# ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



Principais emissões de GEE (CO<sub>2</sub>, CH<sub>4</sub> e N<sub>2</sub>O) e compromissos para o período 2008-2012



Fonte: APA, 2009

Depois de um aumento significativo das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) nos anos 90, a tendência tem sido, nos anos mais recentes, para uma certa estabilização, sendo que nos dois últimos anos se registou um decréscimo das mesmas. Em 2007 as emissões de GEE situaram-se cerca de 37% acima do valor de 1990, ou seja, aproximadamente 10% acima da meta estabelecida para 2008-2012.



## Índice de Qualidade do Ar em 2008



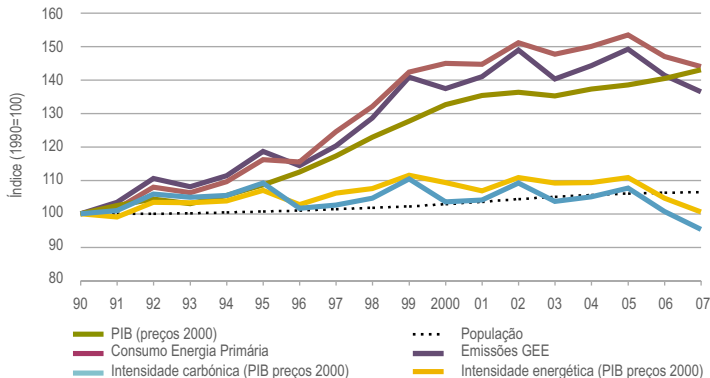
Fonte: CCDR Norte, CCDR Centro, CCDR Lisboa e Vale do Tejo, CCDR Alentejo, CCDR Algarve, DRA Açores, DRA Madeira, 2009

Em 2008 a classe predominante do Índice de Qualidade do Ar (IQA) foi “Bom”. No mesmo ano, o número de dias de qualidade do ar “Muito Boa” quase duplicou, em relação ao ano anterior, e o número de dias em que a classificação foi “Média”, “Fraca” ou “Má” diminuiu significativamente.

# CARACTERIZAÇÃO GERAL



## Evolução relativa do PIB e da população e alguns impactes associados



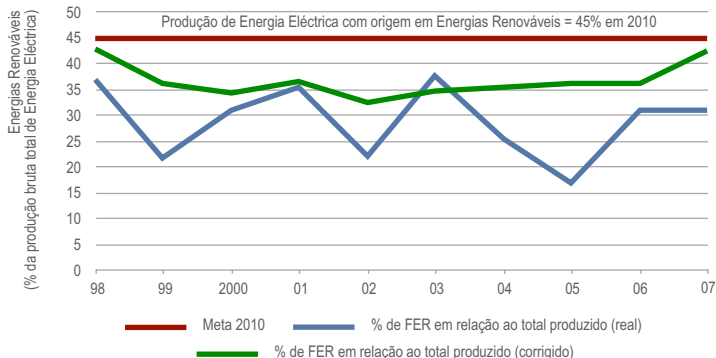
Fonte: INE, 2009; APA, 2009; DGEG, 2009

Portugal apresentou uma intensidade energética de 197 tep/10<sup>5</sup> euros de PIB, em 2007, superior à média europeia (169 tep/10<sup>5</sup> euros). Por seu lado, a intensidade carbónica foi, em 2007, de 407 t CO<sub>2</sub> eq./10<sup>5</sup> euros de PIB ppc. Verifica-se uma tendência decrescente neste indicador no período 1998-2007, alcançando em 2007 um valor semelhante à média da UE-27.

# ENERGIAS RENOVÁVEIS



Percentagem da produção bruta de energia eléctrica com base em fontes de energia renováveis, em Portugal continental, e comparação com a meta da Directiva 2001/77/CE



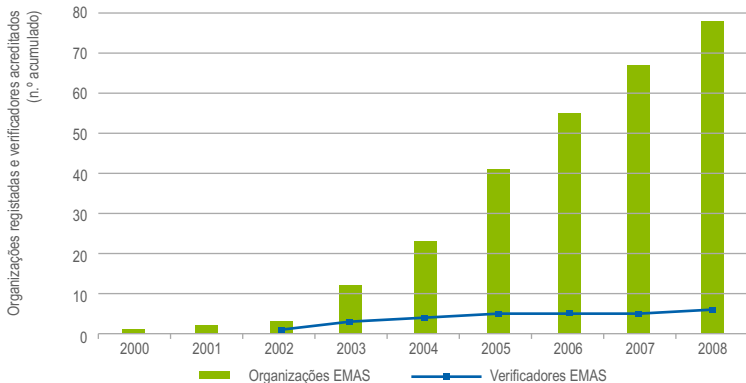
Fonte: DGEG, 2009

A incorporação de Fontes de Energia Renováveis (FER) no consumo bruto de energia eléctrica foi de 42,3% em 2007, o que evidencia que Portugal se está a aproximar da meta estabelecida (45% em 2010). Portugal foi, em 2007, o 4º país da UE-27 com maior incorporação de energias renováveis, encontrando-se acima da média europeia (21%).

# GESTÃO AMBIENTAL



Organizações registadas no EMAS e verificadores ambientais acreditados pelo Regulamento EMAS, em Portugal



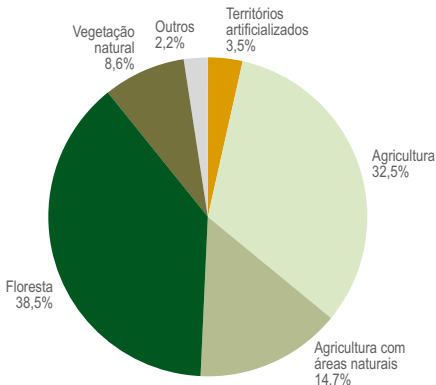
Fonte: APA, 2009; IPAC, 2009

Em 2008 existiam, em Portugal, 78 organizações registadas de acordo com o Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS). Em Maio de 2009, o nosso país ocupava o 6º lugar no *ranking* da UE-27 com mais organizações registadas no EMAS. Prevê-se a publicação de um novo Regulamento EMAS em 2010.

# OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO



## Uso do solo em Portugal continental, em 2006

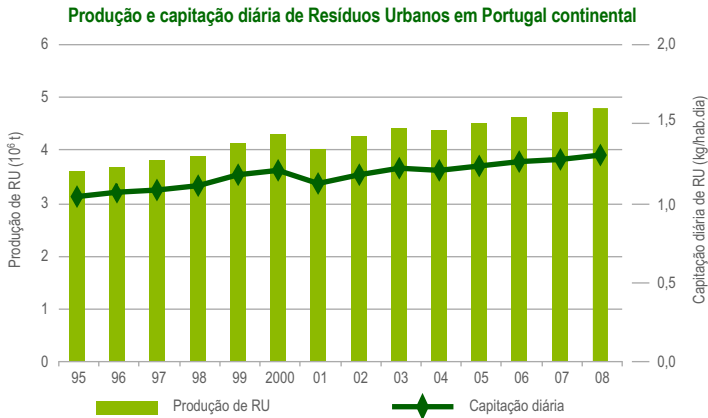


Fonte: IGP, 2009

Entre 2000 e 2006 ocorreram transformações em cerca de 8,6% do território nacional, que resultaram do crescimento de territórios artificializados, da construção de barragens e consequente formação de albufeiras e da conversão de áreas de agricultura em áreas naturais e vice-versa. No entanto, as maiores alterações em termos de área ocorreram nas classes florestais.



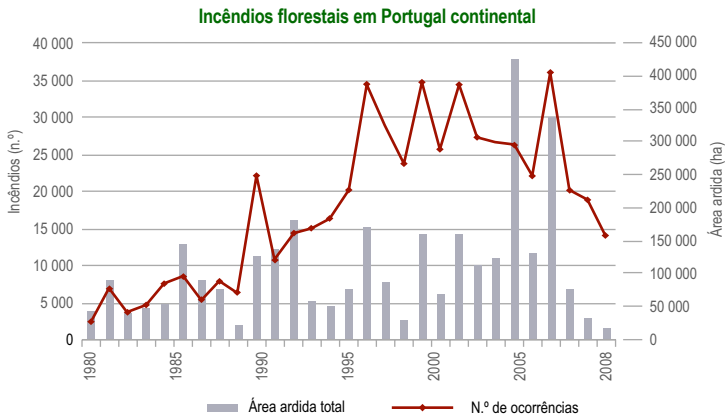
# RESÍDUOS



Fonte: APA, 2009

Em 2008 produziram-se 5,059 milhões de toneladas de Resíduos Urbanos (RU), valor superior à meta estabelecida pelo PERSU II (4,993 milhões de toneladas). No Continente a produção de RU atingiu, em 2008, 4,787 milhões de toneladas, o que corresponde a cerca de 1,3 kg por habitante por dia, valor abaixo da captação média europeia, mas que tem vindo a aumentar desde 2004 (1,2 kg por habitante por dia).

# RISCOS



Fonte: AFN, 2009

Durante 2008 ocorreram em Portugal 13 832 incêndios florestais, que se traduziram em 17 244 hectares ardidos. No entanto, registou-se uma diminuição de 26% de ocorrências em relação ao ano anterior e de 49% face à média decenal (1998-2007). Verificou-se uma diminuição de 45% na área ardida em relação ao ano anterior e de 89% em relação à média do decénio 1998-2007.

# RUÍDO



## Grandes Infraestruturas de Transporte Rodoviário abrangidos pela 1ª fase do Decreto-Lei n.º 146/2006



Até ao final de 2008, apenas duas Grandes Infraestruturas de Transporte Rodoviário (GITr) detinham mapas estratégicos de ruído aprovados, o que representava cerca de 5% da extensão total das vias abrangidas, e apenas um plano de acção deu entrada na Agência Portuguesa do Ambiente, para avaliação.

**Legenda:**



Tendência Positiva, progredindo em direcção aos objectivos e metas desejáveis



Alguns desenvolvimentos positivos mas ainda insuficientes para atingir os objectivos e metas desejáveis



Tendência desfavorável